

# PROTOCOLO 3D DO BIOMAGNETISMO MEDICINAL NO TRATAMENTO DA OBESIDADE

## 3D PROTOCOLO OF MEDICINAL BIOMAGNETISM THE TREATMENT OF OBESITY

Claudete Midding Lazzari<sup>1</sup>

Sandra Pitondo da Silva Peplinski<sup>2</sup>

Angela Mara Rambo<sup>3</sup>

Márcia Maria Oliveira Lima<sup>4</sup>

Adriane Viapiana Bossa<sup>5</sup>

**Resumo:** O Biomagnetismo Medicinal (BM), desenvolvido pelo Dr. Isaac Goiz Durán, é uma técnica terapêutica que visa diagnosticar, tratar e prevenir doenças por meio do ajuste do pH de regiões corporais. Esse método utiliza ímãs aplicados em pontos específicos para regularizar campos biomagnéticos e tratar patologias. Com a obesidade se tornando uma disfunção globalmente prevalente, alternativas terapêuticas seguras e eficazes são necessárias. Neste estudo descritivo transversal de abordagem quantitativa, avaliamos o efeito do Protocolo 3D do BM em um paciente obeso, utilizando bioimpedância. O protocolo foi aplicado em 15 sessões ao longo de 15 semanas. Os resultados revelaram melhorias signi-

---

1 Aluna do Curso de Pós-graduação em Biomagnetismo e Bioenergética Aplicados à Saúde, Faculdade de Tecnologia - FATEC, em Curitiba-PR.

2 Aluna do Curso de Pós-graduação em Biomagnetismo e Bioenergética Aplicados à Saúde, Faculdade de Tecnologia - FATEC, em Curitiba-PR.

3 Aluna do Curso de Pós-graduação em Biomagnetismo e Bioenergética Aplicados à Saúde, Faculdade de Tecnologia - FATEC, em Curitiba-PR.

4 Professora colaboradora do Curso de Pós-graduação em Biomagnetismo e Bioenergética Aplicados à Saúde, Faculdade Federal de Minas Gerais - UFMG.

5 Professora Orientadora do Curso de Pós-graduação em Biomagnetismo e Bioenergética Aplicados à Saúde, Faculdade de Tecnologia - FATEC, em Curitiba-PR.



ficativas nas medidas avaliadas, embora o índice de massa corporal (IMC) não tenha mudado de categoria. Conclui-se que o Protocolo 3D do BM demonstrou resultados promissores no tratamento da obesidade, destacando sua relevância como uma ferramenta terapêutica complementar. Estudos adicionais são necessários para validar esses achados e compreender melhor seu papel no manejo da obesidade.

**Palavras-chave:** Biomagnetismo Medicinal; Par Biomagnético; Protocolo Básico 3D; Prática Integrativa e Complementar; PICS; Campo Magnético Estático; Imãs, Obesidade.

**Abstract:** Medicinal Biomagnetism (MB), developed by Dr. Isaac Goiz Durán, is a therapeutic technique aimed at diagnosing, treating, and preventing diseases by adjusting the pH of specific body regions. This method utilizes static magnetic fields generated by magnets applied to specific points to regulate biomagnetic fields and treat pathologies. With obesity becoming a globally prevalent dysfunction, safe and effective therapeutic alternatives are necessary. In this descriptive cross-sectional study with a quantitative approach, we assessed the effect of the MB 3D Protocol on an obese patient using bioimpedance. The protocol was applied in 15 sessions over 15 weeks. The results revealed significant improvements in the evaluated measurements, although the body mass index (BMI) did not change categories. It is concluded that the MB 3D Protocol demonstrated promising results in the treatment of obesity, highlighting its relevance as a complementary therapeutic tool. Further studies are necessary to validate these findings and better understand its role in obesity management.

**Keywords:** Medicinal Biomagnetism; Biomagnetic Pair; Basic 3D Protocol; Integrative and Complementary Practice; PICS; Static Magnetic Field; Magnets, Obesity.



## INTRODUÇÃO

O Biomagnetismo Medicinal (BM) desenvolvido pelo Dr. Isaac Goiz Durán, fisioterapeuta e médico, consiste em uma técnica terapêutica de diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças (Durán et al., 2005). Para o diagnóstico das disfunções biomagnéticas, um estímulo é dado, pela impactação no organismo, por um ímã de média intensidade (entre 1000-7000 Gauss), de polo norte, aplicado sobre pontos anatômicos específicos e protocolados, chamado Pontos de Rastreo (Durán, 2005; Corrêa et al., 2023; Oliveira et al., 2023; Cossenza et al., 2023). A resposta a esse estímulo ocorre, quando se visualiza uma ação reflexa do organismo, que é observada pelo hemicorpo direito (Durán, 2014), similar ao processo natural da resposta de irritabilidade da biologia (Santana, 2016). Ao se observar essa resposta, que indica presença da disfunção, procura-se, com outro ímã, agora com o polo sul, a ressonância magnética deste ponto (Frank, 2017; Oliveira et al., 2023; Cossenza et al., 2023).

Em seguida ao diagnóstico, se realiza o tratamento, o qual consiste na permanência dos ímãs nesses pontos de rastreo e ressonância, até que o estímulo cesse. Os pares de rastreo juntamente aos de ressonância são chamados de Pares Biomagnéticos (PBMs), seu tratamento, se faz por meio da indução magnética (Cossenza et al., 2023). Essa indução gera um estímulo elétrico para a despolarização das cargas iônicas nos polos dos PBMs. Essas cargas mantem o terreno biológico com variações de pH fora da normalidade, para aquele local afetado. Na sequência se alteram as funções fisiológicas da maquinaria da célula, dos tecidos, dos órgãos e por fim dos sistemas (Durán et al., 2005; Aguiléf; Huaiquimilla, 2009; Oliveira et al., 2023; Cossenza et al., 2023; Bossa C. et al., 2023).

Para Goiz, nesse processo está a origem de todas as patologias. Até mesmo os microrganismos (vírus, bactérias, fungos e arqueias) necessitam de um terreno biológico adequado para sua reprodução e manutenção. E até mesmo eles se mantem albergados nos polos dos PBMs, onde o sistema imunitário não consegue cumprir sua função adequadamente (Durán, 2008; Bossa C. et al., 2023). Assim, ao se promover um estado de homeostasia, pH ideal, evita-se o desenvolvimento desse terreno biológico,



promovendo a prevenção no desenvolvimento de várias disfunções (Carneiro et al., 2000; Durán, 2003; Bossa C. et al., 2023). Considerando a origem das disfunções, conforme proposto por Goiz, o BM tem aplicabilidade em diversas patologias, entre elas a obesidade (Durán et al., 2005; Bueno et al., 2023).

Segundo Ministério da Saúde (MS), obesidade é uma doença com alto teor de gordura acumulada no corpo, em quantidade excessiva, que compromete a saúde do indivíduo, provocando diversas alterações metabólicas. Uma doença crônica de caráter progressivo e recidivante, que se tornou uma verdadeira epidemia global, de acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS). Mais de um bilhão de adultos em todo o mundo estão acima do peso, dos quais 500 milhões são considerados obesos, e alarmantemente, mais de 40 milhões de crianças com menos de cinco anos também enfrentam problemas de excesso de peso (Brasil, 2021).

No cenário brasileiro, a situação não é menos preocupante, com a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS/2019) apontando que cerca de 60,3% dos adultos no país estão com excesso de peso, o que equivale a 96 milhões de pessoas. Essa prevalência é ainda mais acentuada entre as mulheres, com 62,6% delas apresentando excesso de peso (Brasil, 2021). A obesidade como fator de risco para outras doenças tais como as cardiovasculares e até mesmo alguns tipos de câncer (Afonso et al., 2008; Dumith; Farias, 2010; Albert; Shaw, 2006).

A OMS estabeleceu critérios para a classificação da obesidade, empregando o Índice de Massa Corporal (IMC) como parâmetro diagnóstico, considerando obesidade quando o IMC atinge ou supera o valor de 30. Segundo essa categorização, o sobrepeso é caracterizado por um IMC situado entre 25,0 e 29,9 Kg/m<sup>2</sup>, enquanto a obesidade é subdividida em graus, com IMC entre 30,0 e 34,9 Kg/m<sup>2</sup> correspondendo à obesidade grau I, entre 35,0 e 39,9 Kg/m<sup>2</sup> à obesidade grau II, e IMC superior a 40,0 Kg/m<sup>2</sup> indicando obesidade grau III (Brasil, 2014). Adicionalmente, em consonância com as diretrizes da OMS e do Ministério da Saúde (MS), orienta-se que a circunferência da cintura não ultrapasse 102 cm em indivíduos do sexo masculino, e que a relação entre a circunferência da cintura e do quadril (obtida pela divisão da medida da cintura pela medida do quadril) não exceda o valor de 1 em homens (Brasil,



2004).

A obesidade surge por uma série de fatores. Mas as principais causas são alimentação inadequada ou excessiva, sedentarismo, estresse, aumento do cortisol sanguíneo, por exemplo (Barbieri, 2012). Pode também estar relacionada a fatores hormonais ou genéticos (Lopes et al., 2004). Os estudos de segregação de núcleos familiares confirmam a tese de que o risco de obesidade é superior nos descendentes de pessoas obesas (Dalcastagné et al., 2012). Independentemente do fator que a causa, a obesidade acarreta muitos problemas e aclama por atenção e cuidados (Albert; Shaw, 2006).

Dentro do contexto do BM, diversos protocolos terapêuticos têm sido desenvolvidos com base na prática clínica, embora careçam de estudos científicos estruturados para validar sua eficácia. Como exemplos, temos o Protocolo para analgesia publicado por Drum e colaboradores (2023), Protocolo para miomas uterinos por Artur e colaboradores (2023), Protocolo para bruxismo por Honda e colaboradores (2023), Protocolo para bruxismo por Ravagnani e colaboradores (2023), Protocolo para bruxismo por Macedo e colaboradores (2023), Protocolo para transtornos linfáticos por Almeida e colaboradores (2023), Protocolo para cólica menstrual por Moreira e colaboradores (2023), Protocolo para transtornos inflamatórios intestinais por Bueno e colaboradores (2023), Protocolo para incompetência da veia safena magna por Rambo e colaboradores (2023), Protocolo para infecção por E. coli por Ciscotto e colaboradores (2023), Protocolo para otimização da energia dos Chakras por Pelissari e colaboradores (2023) e o Protocolo para insuficiência venosa crônica por Franco e colaboradores (2023).

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo avaliar os efeitos da aplicação de um protocolo específico do BM, denominado Protocolo 3D apresentado por Bueno e colaboradores (2023), no tratamento da obesidade por meio de uma abordagem científica.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A pesquisa foi desenvolvida na Instituição de Ensino Superior (IES) Instituto Par Magnético



(IPM) e no Centro Universitário de Tecnologia de Curitiba (UNIFATEC). A coleta de dados aconteceu no período entre março 2021 e outubro 2021. Para este estudo o participante de pesquisa assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) autorizando a coleta dos dados do seu prontuário para análise e tratamento.

O estudo foi realizado no formato descritivo transversal, de abordagem quantitativa. Investigou o efeito da aplicação do protocolo 3D, em um indivíduo do sexo masculino, 47 anos, morador da cidade de Cascavel/PR, com IMC acima de 30 kg/m<sup>2</sup>, tendo assim o diagnóstico de obesidade de acordo com a descrição da OMS (Dumith; Farias, 2010, Brasil, 2004).

O instrumento de estudo desta pesquisa foi o Protocolo Básico 3D, o qual consiste em um conjunto de ímãs aplicados sobre Pares Biomagnéticos (PMBs) que visam desinflamar e desinchar o abdômen, além de desintoxicar o organismo e aumentar a imunidade. Esse protocolo é dividido em Movimento 1 (3D1) e Movimento 2 (3D2) (Bossa A., 2021; Bueno et al., 2023).

Antes de iniciar tratamento proposto o participante de pesquisa respondeu uma anamnese elaborada pelos pesquisadores contendo os dados de identificação e queixas. Ainda, antes e após o tratamento, foi submetido ao exame de avaliação física, realizada com um profissional de educação física, por meio da bioimpedância, e permaneceu com os mesmos hábitos comportamentais durante todo o período do tratamento.

O protocolo 3D foi aplicado em 15 sessões, sendo 1 sessão a cada 7 dias, entre abril e agosto de 2021. A aplicação foi realizada em dois tempos, primeiro tempo o Movimento 3D1 – conforme se observa na Tabela 1 e Figura 1, por 40 minutos e segundo tempo o Movimento 3D2 – conforme apresentado na Tabela 2 e Figura 2, por 20 minutos.

Tabela 1 – Pares Biomagnéticos do Protocolo 3D - Movimento 3D1 – Aplicação por 40 minutos



PBM	Ponto de Impactação Norte (-)	Ponto de Impactação Sul (+)
PBM1	Fígado	Fígado
PBM2	Fígado	Rim (D)
PBM3	Rim (D/E)	Rim (D/E)
PBM4	Bulbo raquidiano	Lombar ¾
PBM5	Supraespinhoso (D/E)	Supraespinhoso (D/E)
PBM6	Timo	Reto
PBM7	Quadril (D)	Quadril (E)
PBM8	Cárdia	Apêndice
PBM9	Cólon transverso	Fígado
PBM10	Tireoide (D)	Tireoide (E)
PBM11	Testículo (D)	Testículo (CL)
PBM12	Lombar	Rim (D/E)

Legenda: PBM = Par Biomagnético; D = direito; E = esquerdo; CL = contralateral. Fonte: Bueno e colaboradores (2023).

Figura 1: Protocolo Básico – 3D1



Legenda: A Imagem representa a ilustração dos ímãs aplicados sobre no organismo, conforme convenção de Calegari e colaboradores (2023). Fonte da imagem: Bossa A. (2021).

Tabela 2 – Pares Biomagnéticos do Protocolo 3D - Movimento 3D2 – aplicação por 20 minutos

<b>PBM</b>	<b>Ponto de Impactação Norte (-)</b>	<b>Ponto de Impactação Sul (+)</b>
<b>PBM1</b>	<b>Fígado</b>	<b>Fígado</b>
<b>PBM2</b>	<b>Fígado</b>	<b>Rim (D)</b>
<b>PBM3</b>	<b>Rim (D/E)</b>	<b>Rim (D/E)</b>
<b>PBM4</b>	<b>Bulbo raquidiano</b>	<b>Lombar <sup>3</sup>/<sub>4</sub></b>
<b>PBM5</b>	<b>Supraespinal (E)</b>	<b>Supraespinal (D)</b>
<b>PBM6</b>	<b>Timo</b>	<b>Reto</b>
<b>PBM7</b>	<b>Quadril (D)</b>	<b>Quadril (E)</b>
<b>PBM8</b>	<b>Cólon ascendente</b>	<b>Fígado</b>
<b>PBM9</b>	<b>Cólon descendente</b>	<b>Cólon descendente</b>
<b>PBM10</b>	<b>Tireoide (E)</b>	<b>Tireoide (D)</b>
<b>PBM11</b>	<b>Testículo (E)</b>	<b>Testículo (D)</b>
<b>PBM12</b>	<b>Lombar</b>	<b>Rim</b>
<b>PBM13</b>	<b>Olho (E)</b>	<b>Olho (D)</b>
<b>PBM14</b>	<b>Patela (E)</b>	<b>Patela (D)</b>

Legenda: PBM = Par Biomagnético; D = direito; E = esquerdo; CL = contralateral. Fonte: Bueno e colaboradores (2023).



Figura 2: Protocolo Básico – 3D1



Legenda: A Imagem representa a ilustração dos ímãs aplicados sobre no organismo, conforme convenção de Calegari e colaboradores (2023). Fonte da imagem: Bossa A. (2021).

Para o tratamento como Protocolo 3D foram utilizados ímãs médios, de neodímio, média intensidade, revestidas em PVC atóxico, flexíveis e higienizáveis, a face do ímã de cor preto identificando seu polo norte e a face vermelha seu polo sul. Tamanho 6,4 cm de comprimento x 0,5 cm de espessura x 3,8 cm largura (<https://www.parmagnetico.com.br/ima-biomagnetismo-medio.html>).

## RESULTADOS

Neste estudo, os resultados são apresentados, destacando as principais mudanças observadas



antes e após a intervenção com o Protocolo 3D do Biomagnetismo Medicinal no tratamento da obesidade. Os dados foram coletados por meio de avaliações clínicas e bioimpedância, realizadas em dois momentos distintos, a primeira avaliação ocorreu em 26 de março de 2021, enquanto a segunda e última avaliação foi conduzida em 20 de setembro de 2021.

Na anamnese inicial, o participante do estudo relatou uma série de sintomas e hábitos, entre as queixas apresentadas estavam o cansaço recorrente, suor excessivo, insônia, baixa autoestima e um padrão de vida sedentário. Além disso, o participante mencionou hábitos alimentares sem restrições. Ao término das 15 sessões de aplicação do Protocolo 3D do Biomagnetismo Medicinal, o participante relatou uma notável mudança em seu comportamento alimentar, experimentou uma sensação de saciedade aumentada, o que se traduziu em uma diminuição significativa do apetite e, conseqüentemente, uma redução no desejo e na vontade de comer.

A Tabela 3 abaixo exibe as medidas registradas antes e após a intervenção, oferecendo uma visão clara das mudanças observadas em diversas variáveis relacionadas ao peso, composição corporal e circunferências.

Tabela 3: Medidas registradas antes e após intervenção

Medidas	1ª Avaliação - 26/03/2021	2ª Avaliação - 20/09/2021
<b>PESO (kg)</b>	123.00	114.50
<b>ALTURA (m)</b>	1.67	1.67
<b>IMC (kg/m<sup>2</sup>)</b>	44.10	41.06
<b>% GORDURA</b>	36.60	26.10
<b>MASSA MAGRA (kg)</b>	77.98	84.61
<b>MASSA GORDA (kg)</b>	45.02	29.89
<b>ABDOMEM (cm)</b>	138.00	130.00
<b>CINTURA (cm)</b>	136.00	129.00
<b>QUADRIL (cm)</b>	135.00	116.00



Fonte: As autoras, a partir dos dados coletados da bioimpedância.

Os resultados evidenciam uma série de mudanças significativas nas medidas ao longo do período de intervenção. Nota-se uma redução considerável no peso corporal de 6,9%, passando de 123.00 kg para 114.50 kg. A análise do Índice de Massa Corporal (IMC) também revela uma diminuição, indo de 44.10 kg/m<sup>2</sup> para 41.06 kg/m<sup>2</sup>.

Além disso, a porcentagem de gordura corporal apresentou uma redução notável de 36.60% para 26.10%, indicando uma diminuição substancial na gordura acumulada no organismo. Essa mudança reflete-se também na massa gorda, que caiu de 45.02 kg para 29.89 kg, representando uma queda de 33%.

Ao mesmo tempo, observa-se um ganho significativo de 8,5% na massa magra, que passou de 77.98 kg para 84.61 kg. As circunferências abdominal e da cintura também apresentaram reduções consideráveis, diminuindo 8 cm e 7 cm, respectivamente. A circunferência do quadril mostrou uma redução ainda mais expressiva, diminuindo 19 cm.

## DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo abrangem uma série de aspectos relevantes relacionados à aplicação do Protocolo 3D do Biomagnetismo Medicinal no tratamento da obesidade. Inicialmente, é crucial destacar que, apesar das mudanças notáveis nas medidas corporais, a classificação do Índice de Massa Corporal (IMC) do participante permaneceu na categoria de obesidade grau III, conforme os critérios estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (Dumith; Farias, 2010; Brasil, 2004; Brasil, 2014). Essa observação aponta para a necessidade de uma análise mais abrangente dos benefícios à saúde associados às modificações observadas.

Os resultados observados na bioimpedância indicam que a aplicação do Protocolo 3D do Bio-



magnetismo Medicinal está associada a melhorias significativas na composição corporal e nas circunferências, sugerindo um potencial impacto positivo no estado de saúde do indivíduo. A redução de 6,9% no peso corporal, juntamente com a diminuição de 10,50% na percentagem de gordura, demonstra uma mudança substancial na composição corporal do participante. Além disso, a redução de 33% na massa gorda e o ganho de 8,5% de massa magra são indicativos de uma melhora na relação entre massa gorda e massa magra, o que pode ser benéfico para a saúde geral (Dumith; Farias, 2010; Brasil 2014; Brasil 2021).

A apreciação destes resultados nos faz considerar que, embora o IMC não tenha sofrido uma alteração suficiente para reclassificar o paciente em uma categoria diferente, esse índice é uma medida simplificada que avalia apenas o peso e a altura, não refletindo a composição corporal e a distribuição de gordura. Portanto, os benefícios à saúde associados à redução da gordura corporal e ao ganho de massa magra podem não ser totalmente refletidos pelo IMC. Isso levanta a questão de como avaliar adequadamente os impactos positivos na saúde geral do participante.

Os achados deste estudo também destacam a importância de investigar terapias complementares no tratamento da obesidade, especialmente considerando que muitas dessas abordagens são não farmacológicas e não apresentam efeitos colaterais significativos. A obesidade é uma condição complexa com múltiplos fatores de risco, incluindo aspectos hormonais, emocionais e genéticos (Lopes et al., 2004); Barbieri, 2012). Portanto, a busca por técnicas interativas e complementares é fundamental para melhorar a qualidade de vida das pessoas afetadas por essa condição.

Atualmente, a sociedade é bombardeada por uma vasta gama de informações sobre métodos de emagrecimento rápido, muitas vezes acompanhados por efeitos adversos. Dietas restritivas, por exemplo, podem desencadear respostas adversas no corpo, como aumento do apetite e diminuição do metabolismo, levando a um ciclo de compulsão alimentar (Deram, 2014). Além disso, medicamentos para emagrecimento disponíveis no mercado podem estar associados a riscos à saúde, incluindo aumento da pressão arterial e outros efeitos colaterais (Santos; Silva; Modesto, 2019). Portanto, a busca



por alternativas terapêuticas, não invasivas, indolores, de baixo custo e com mínimos efeitos adversos como o Protocolo 3D do Biomagnetismo Medicinal, é fundamental para abordar a obesidade de maneira abrangente e saudável.

O presente estudo utilizou uma técnica desenvolvida por Goiz Durán, que dedicou três décadas à sua pesquisa e desenvolvimento. Embora essas técnicas ainda não tenham sido amplamente testadas por estudos científicos estruturados, os resultados obtidos em apenas 15 semanas, com importantes reduções nas medidas e queixas do paciente, são promissores e indicam uma possível contribuição do Protocolo 3D do Biomagnetismo Medicinal no tratamento da obesidade. No entanto, a realização de estudos clínicos randomizados é fundamental para estabelecer com maior certeza a eficácia dessa técnica e sua capacidade de promover melhorias na saúde de indivíduos com obesidade.

## **CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS FUTURAS**

O presente estudo investigou os efeitos da aplicação do Protocolo 3D do Biomagnetismo Medicinal no tratamento da obesidade em um paciente do sexo masculino com obesidade grau III. Os resultados revelaram mudanças notáveis na composição corporal, incluindo reduções significativas no peso corporal, na percentagem de gordura, na massa gorda e ganho de massa magra, além de reduções nas circunferências abdominal, da cintura e do quadril. Essas descobertas indicam que o Protocolo 3D pode ter um impacto positivo na saúde de indivíduos obesos.

É importante ressaltar que, embora o Índice de Massa Corporal (IMC) do participante não tenha sido suficiente para reclassificá-lo em uma categoria diferente, o IMC é uma medida limitada que não reflete adequadamente a composição corporal e a distribuição de gordura. Portanto, as melhorias na saúde associadas à redução da gordura corporal e ao ganho de massa magra podem não ser totalmente capturadas por essa métrica.

Este achado ressalta a importância de considerar terapias complementares no tratamento da



obesidade, especialmente aquelas de baixo risco. Com dietas restritivas e medicamentos para emagrecimento associados a efeitos colaterais, o Protocolo 3D se destaca como uma opção promissora.

A obesidade é uma condição complexa, e explorar alternativas seguras e eficazes é crucial. No entanto, estudos adicionais, incluindo ensaios clínicos, são necessários para validar esses resultados e compreender melhor o papel do Protocolo 3D no tratamento da obesidade.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, C. T., CUNHA, C. F., OLIVEIRA, T. R. P., & RANGEL, T. (2008). Tratamento da obesidade na infância e adolescência: uma revisão da literatura. *Revista Médica de Minas Gerais*, 18(4), 131-138.

AGUILEF, C., & HUAQUIMILLA, G. (2009). Estudio etnográfico: vivência de usuários de terapia de biomagnetismo. Tese de Licenciatura em Enfermagem, Universidad Austral de Chile, Valdivia, Chile.

ALBERT, K. G., Z. P., & SHAW, J. (2006). Metabolic Syndrome - A new world-wide definition: A Consensus statement from the International Diabetes Federation. *Diabetes Med*, 23(6), 579-593.

ALMEIDA, M. H. C. B. de, PEREIRA, M. M., GONÇALVES, R. B. dos S., BOSSA, A. V., & RAMBO MARTINI, A. M. (Acesso em agosto/2023). Medicinal Biomagnetism - Lymphatic Protocol Presentation. *Revista FT*. <https://revistaft.com.br/medicinal-biomagnetism-lymphatic-protocol-presentation/>.

BARBIERI, A. F., & MELLO, R. A. (2012). As causas da obesidade: uma análise sob a perspectiva materialista histórica. *Conexões*, 10(1), 121–141. <https://doi.org/10.20396/conex.v10i1.8637693>.

BOSSA, A. V. (2021). *Biomagnetismo Medicinal Avançado, Bioenergética e Desbloqueio Emocional*



Magnético Avançado. 2. ed. Cascavel: Par Magnético, 281 p., 2021. Disponível em [www.instituto-parmagnetico.com.br](http://www.instituto-parmagnetico.com.br)

BOSSA, C. V., VIAPIANA, C., PERSON, I. G., LIMA, M. M. O., & BOSSA, A. V. (2023). Fundamentals of Medicinal Biomagnetism. *Health and Society*, 3(01), 312–344.

BRASIL, Ministério da Saúde (2004). Vigilância alimentar e nutricional - Sisvan: orientações básicas para a coleta, processamento, análise de dados e informação em serviços de saúde. Brasília, DF. [http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/orientacoes\\_basicas\\_sisvan.pdf](http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/orientacoes_basicas_sisvan.pdf)

BRASIL, Ministério da Saúde (2021). Dia Mundial da Obesidade: Saúde prepara semana de atividades sobre o tema. Brasília, DF. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/marco/dia-mundial-da-obesidade-saude-prepara-semana-de-atividades-sobre-o-tema>

BUENO, A. V. C., SENEDA, M. G., MARTINI, A. M. R., TOLEDO, A. C. C. G., AZEVEDO, C. C., & BOSSA, A. V. (2023). Medicinal Biomagnetism for the Treatment of Obesity – Presentation of the 3D Protocol. *Ciências da Saúde*, 123(JUN/23), 22-06-2023. DOI: 10.5281/zenodo.8072160.

CALEGARI, A. C., CALEGARI, S. R. de L., BOSSA, A. V., MARTINI, A. M. R., & PEREZ, Í. P. d' A. (2023). Convention of the Magnetic Poles in Medicinal Biomagnetism. *Revista FT Científica*, 122(27), 57-90. DOI: 10.5281/zenodo.7921057.

CARNEIRO, A. A. O., FERREIRA, A., MORAES, E. R., ARAUJO, D. B., SOSA, M., & BAFFA, O. (2000). Biomagnetismo, Aspectos Instrumentais e Aplicações. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, 22(3), 324-338.

CORRÊA, M. R. L., RAMBO, R., CHUDEK RAMBO, M., MARA RAMBO MARTINI, A., & OLIVEIRA LIMA, M. (2023). Presentation of a Physical Examination Protocol (Biomagnetic or Bioenergetic Screening) and Semiology for the Application of the Medicinal Biomagnetism Technique:



Narrative Review. *Health and Society*, 3(01), 345–367. <https://doi.org/10.51249/hs.v3i01.1179>.

COSENZA, C. A. de C., SARAIVA, R. I. dos S., BOSSA, A. V., & RAMBO MARTINI, A. M. (2023). Medicinal Biomagnetism - Level 1 and Level 2 Biomagnetic Pairs Scanning Methodology. *Revista Multicentífica*, 27(124), 37-61. DOI: 10.5281/zenodo.8195837.

DALCASTAGNÉ, G., RANUCCI, J. M. de A., do NASCIMENTO, M. A., & LIBERALI, R. (2012). A influência dos pais no estilo de vida dos filhos e sua relação com a obesidade infantil. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, 2(7), 44-52. <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/67>.

DERAM, S. (2014). *O peso das dietas: emagreça de forma sustentável dizendo não às dietas*. São Paulo: Sensus.

DUMITH, S. C., & FARIAS JÚNIOR, J. C. (2010). Sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes: comparação de três critérios de classificação baseados no índice de massa corporal. *Rev Panam Salud Publica*, 28(1), 30–35.

DURÁN, I. G. (2003). *El Fenómeno Tumoral*. Editora Universitaria - Universidad Nacional de Loja, Loja, Ecuador.

DURÁN, I. G., CASTELÁN, G. M., & CASTELÁN, P. M. (2005). *Par Biomagnético, Biomagnetismo Médico y Bioenergética, experiencias de curación*. Centro de Investigación de Biomagnetismo Médico, Chapingo, México.

DURÁN, I. G. (2008). *El Par Biomagnético*. Universidad Autónoma Chapingo, México D. F.

DURÁN, I. G. (2014). *Fisiopatología bioenergética*. Medicinas Alternativas y Rehabilitación S. A. de CV, México City, México.



Franco, A. L. N., Pereira, R. M., Gonçalves, R. B. dos S., Rambo Martini, A. M., Bossa, A. V., & Graf, L. B. M. (2023). The use of Medicinal Biomagnetism for Chronic Venous Insufficiency – Lower Limbs Blood Flow Protocol. *Revista FT Científica*, 121(27), 41-58. DOI: 10.5281/zenodo.7963876. Disponível em: <https://www.doi.org/>

FRANK, B. L. (2017). Biomagnetic Pair Therapy and Typhoid Fever: a pilot study. *Medical Acupuncture*, 29(5), 308-312.

LOPES, I. M., MARTI, A., MORENO-ALIAGA, M. J., & MARTÍNEZ, A. (2004). Aspectos genéticos da obesidade. *Revista de Nutrição*, 17(3). <https://www.scielo.br/j/rn/a/KLBxpVqvzWWxFr3Y-VG5x7CH/?lang=pt>.

MACEDO, N. P., GONÇALVES, R. B. S., MARTINI, A. M. R., BOSSA, A. V., & SANTOS, J. S. (2023). Protocolo de Biomagnetismo Medicinal no Tratamento do Diabetes Mellitus. *Saúde e Sociedade*, 3(01), 465–505. <https://doi.org/10.51249/hs.v3i01.1183>.

RAMBO, M. C., RAMBO, J. D., MARTINI, A. M. R., RAMBO, L. N., BOSSA, A. V., & WEIGERT, A. (2023). Medicinal Biomagnetism in the Treatment of Superficial Venous System Disorders – Great Saphenous Vein Incompetence: A Case Study. *Revista FT Científica*, 124(27), 12-33.

SANTOS, K. P., SILVA, G. E., & MODESTO, K. R. (2019). Perigo dos medicamentos para emagrecer. *Rev Inic Cient Ext*, 2(1), 37-45.

PAR MAGNÉTICO. (Acesso em 30/09/2023). Ímãs para Biomagnetismo. <https://www.parmagnetico.com.br/ima-biomagnetismo-medio.html>.

RAVAGNANI FILHO, J. C., SOUZA, I. G., BOSSA, A. V., & MARTINI, A. M. R. (2023). Medicinal Biomagnetism as a Complementary Therapy in the Treatment of Prostate Cancer. *Revista FT Científica*



fica, 122(27), 98-120.

MOREIRA, A. R., TEIXEIRA, J. G., LIMA, M. M. O., BOSSA, A. V., & MARTINI, A. M. R. (2023). Medicinal Biomagnetism – Protocol For Self-Application of the Double Magnet for Sedation of Menstrual Colic. *Revista FT Científica*, 122(27), 90-115.

OLIVEIRA, M. de, CHAUVIÈRE, R., RAMBO MARTINI, A. M., BOSSA, A. V., & SANTOS, J. S. (2023). Goiz Reflex the Importance of the Right Hemibody in Medicinal Biomagnetism. *Revista FT Científica*, 27(124), 95.

DRUM, A. A. da S., SILVA, E. S. Drum, GONÇALVES, R. B. dos S., BOSSA, A. V., & RAMBO MARTINI, A. M. (2023). Aplicação do Duplo Ímã para Analgesia: uma Ferramenta do Biomagnetismo Medicinal. *Revista FT Científica*, 121(27), 05-25.

ARTUR, J. R., GASPAROTI, R. M., MARTINI, A. M. R., & BOSSA, A. V. (2023). Medicinal Biomagnetism in the Treatment of Uterine Myoma – A Protocol. *Ciências Biológicas, Ciências da Saúde*, 124, 19-24.

HONDA, M. M., FERRARI, M. R. F., VIAPIANA, C., MARTINI, A. M. R., & BOSSA, A. V. (2023). Medicinal Biomagnetism as Adjuvant in the Treatment of Sleep Bruxism – Protocol Presentation. *Ciências da Saúde*, 121 ABR/23, 10-04-2023.

PELISSARI, R. S., & VIAPIANA BOSSA, A. (2023). Medicinal Biomagnetism in Improving the Quality of Life - Self-Care Protocol. *Health and Society*, 3(01), 368–410.

